

Nome da área temática : Administração Pública, Governo, Estado e
Sociedade e Terceiro Setor

A identificação da área : APG3

COOPERATIVA E SUA IMPORTÂNCIA NO BRASIL: PRINCÍPIOS,
FINALIDADES E VALORES

RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar a contribuição e o impacto das cooperativas no desenvolvimento de sua comunidade. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica de literatura que almeja dar uma visão ao leitor sobre a importância e o papel das cooperativas no desenvolvimento da sociedade. Este estudo é descritivo na medida em que identifica os impactos positivos das cooperativas nas comunidades. O artigo foi baseado nas literaturas encontradas por meio de diferentes fontes de publicações tais como: site da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), anais, periódicos, etc. Como resultado da pesquisa, percebe-se que as cooperativas têm impactos econômico, social e ambiental na sociedade apesar dos obstáculos para seu crescimento.

Palavras- chave: cooperativa, princípios, vantagens, influência, sociedade.

ABSTRACT

The objective of this work is to identify the contribution and impact of cooperatives in the development of their community. This research was developed from a literature review that aims to give the reader a vision about the importance and role of cooperatives in the development of society. This study is descriptive insofar as it identifies the positive impacts of cooperatives on communities. The article was based on literature found through different sources of publications such as: Organization of Brazilian Cooperatives (OCB) website, proceedings, national and international journals, etc. As a result of the research, it is clear that cooperatives have economic, social and environmental impacts on our society despite the obstacles to their growth.

Keywords: cooperative, principles, advantages, influence, society.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, vários autores como Silva (1994), Bialoskorski Neto (2004), Carneiro (1981), Pinho (2000), Noronha (2004), Morato e Costa (2001), Perius (2007), Matos e Ninaut, (2007), Benato (2002), Braga (2002), Cruzio (2005) se interessaram sobre a importância das cooperativas globalmente.

Diante dos grandes desafios do mundo capitalista, o cooperativismo tem conseguido impor sua visão do mundo moderno que é a construção de um mundo melhor baseado em valores humanos, equidade, igualdade, através de seus princípios que se baseiam em coletivismo e ajuda mútua e sua contribuição para causas sociais (MEINEN, PORT, 2012).

A cooperativa distingue-se de outras organizações por meio de seus princípios em que cada iniciativa ou ação é feita de comum acordo com todos os membros do grupo ou por sufrágio universal em que cada membro tem direito a voto (BRAGA et al., 2002).

Segundo Pinho (2000), em uma cooperativa, todos participam plenamente na tomada de decisões, independentemente de seu poder e pesos econômico, político ou social na organização. Os resultados de cada exercício são distribuídos equitativamente entre os membros da associação (SANTOS, 2008).

Anteag (2008) comenta que as cooperativas, graças ao seu modelo de gestão participativa, têm apresentado crescimento no Brasil, permitindo autonomia aos associados. Segundo Carvalho (1995), a palavra autogestão derivada das cooperativas vem da latina *gest* (gerir) que pode ser interpretada como administrar.

De acordo com a OCB (2008), define-se a cooperativa como um conjunto de pessoas e não de capital. Esses homens e mulheres que se unem em busca dos mesmos objetivos trabalham por conta própria e são susceptíveis de assegurar a gestão da cooperativa para atingir a meta estabelecida.

Anteag (2008) vai mais longe ao dizer que, neste caso, esses cooperadores se deparam com um modelo único de organização que mescla o controle integral dos meios de produção e a gestão da cooperativa que deve ser democrática. O modelo de autogestão no contexto da cooperativa exige que todas as partes interessadas (membros, diretores, associações) sejam responsáveis pela administração. A independência dos membros, das decisões e da gestão deve ser respeitada, nesta perspectiva cabe aos cooperados ter capacidade de liderança.

Nilsson (2001) aponta que, para evitar interferência na gestão, incompetência dos associados e outros problemas que possam prejudicar a organização é aconselhável que os proprietários da cooperativa optem pela gestão assistida. Para Perius (2007), as cooperativas são grupos de pessoas que têm a forma e a natureza jurídicas, de natureza civil, não passíveis de falência, constituídas com o objetivo de auxiliar os associados. De acordo com a Lei Nº 5.764, de 16 dezembro 1971, em seu artigo 4, O movimento cooperativista difere de outras organizações em 11 pontos:

- I - Adesão voluntária, com número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviços;
- II - Variabilidade do capital social representado por quotas-partes;

III - limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado, facultado, porém, o estabelecimento de critérios de proporcionalidade, se assim for mais adequado para o cumprimento dos objetivos sociais;

IV - Incessibilidade das quotas-partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade;

V - Singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas, com exceção das que exerçam atividade de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade;

VI - Quorum para o funcionamento e deliberação da Assembléia Geral baseado no número de associados e não no capital;

VII - Retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral;

VIII - Indivisibilidade dos fundos de Reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social;

IX - Neutralidade política e indiscriminação religiosa, racial e social;

X - Prestação de assistência aos associados, e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa;

XI – Área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços. LEI Nº 5.764, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1971

Diante das desigualdades e crises que as organizações cooperativas estão enfrentadas em busca da possibilidade de desenvolver seu processo de comercialização com autonomia, melhores preços e condições favoráveis de venda (MIRANDA, 2013) nas últimas décadas que são mais ou menos criadas pelo sistema capitalista sem tentar preencher esta tropa que ele criou e que continua criando todos os dias entre os seres humanos (MADAULE, 2020), existe segundo Barreto e Paula (2009, p. 2) « [...]uma forte evidência da incapacidade do capitalismo de satisfazer os aspectos sociais ». O movimento cooperativo que se opõe ao sistema capitalista por meio de seus princípios, valores e objetivos, une pessoas em torno de uma associação para enfrentar novos desafios ligados ao sistema capitalista e de acordo com Singer (2008):

“[...] O grande diferencial das cooperativas vinculadas à perspectiva da economia solidária e não configuradas como empresas capitalistas é o modo. E sua administração. As primeiras possuem sua administração pautada na autogestão, enquanto as segundas praticam a heterogestão (SINGER, 2008, p.16).”

Através seu potencial de desenvolvimento, o cooperativismo tende a influenciar a sociedade (HE et al, 2020), expondo novas formas de trabalhar e gerenciar os funcionários. Nesse aspecto, o cooperativismo colabora e tece vínculos sólidos com sua comunidade no desenvolvimento social, local e sustentável ao introduzir uma nova forma de pensar e, assim, trazer novos métodos de governança. O cooperativismo é um movimento global que visa a construção de um mundo mais igualitário, justo e livre (MORATO, COSTA, 2001, p. 63).

O cooperativismo é uma das formas modernas de organização da sociedade civil, pois garante o desenvolvimento socioeconômico não só de seus membros, mas de toda a comunidade por meio da participação, do exercício da democracia, da liberdade e da autonomia.

O caráter solidário estabelecido nas práticas assistenciais baseadas em fatores humanos e econômicos confere à cooperativa, autoridade para explorar esses fatores para fins sociais, contribuindo efetivamente para a valorização da natureza humana e promover o crescimento individual (CASTRO, BULGACOV, HOFFMANN, 2011). Segundo Kupfer (2002, p.13):

“O modelo teórico do monopólio supõe uma única empresa dominando o mercado. A demanda da empresa é a demanda da indústria. Os consumidores não têm outra alternativa senão comprar do monopolista. O Monopolista tem o poder de impor o preço aos consumidores. Este poder de mercado absoluto permite que o monopolista opere sempre com lucros extraordinários. (Kupfer, Hasenclever, 2002, p.13)”

O cooperativismo garante através de seus princípios universais que lhe conferem pleno poder entrar nesses mercados para regular e estabilizar os preços, introduzindo novos produtos e novos conceitos, desenvolvimento social, econômico e sustentável (CHADDAD, 2007).

No Brasil, a contribuição do cooperativismo continua sendo essencial considerando seu papel comprometido em diversos campos tais como a redução da taxa de desemprego, entre outros. O sistema OCB aponta que: « Mesmo diante da crise, o cooperativismo continua gerando empregos. Em 2020, foram somados 455.095 empregos diretos, um aumento de 6% frente ao ano anterior, evidenciando mais uma vez a capacidade que o movimento possui de gerar postos de trabalho no país¹». Segundo a OCB (2008), existem 7.672 cooperativas presentes em todos os territórios brasileiros e distribuídas nos 1.751 municípios do Brasil e estão associadas a mais de 7.687.568 pessoas.

Nesse contexto também Singer afirma:

“As cooperativas eram tentativas por parte de trabalhadores de recuperar trabalho e autonomia econômica, aproveitando as novas forças produtivas. Sua estruturação obedecia aos valores básicos do movimento operário de igualdade e democracia sintetizado na ideologia do socialismo (SINGER; 2005 a, p. 83)”.

"O cooperativismo é importante na economia brasileira, por ser um sistema capaz de alinhar o desenvolvimento humano com a sustentabilidade, devido aos seus princípios universais de origem e evolução" (MATOS, NINAUT, 2007). Nos últimos anos, o número de pessoas que integram as cooperativas no mundo tem sido enorme e de acordo com OCB:

“Em 2020, totalizamos 17,1 milhões de pessoas cooperando para um mundo melhor, valor 11% maior do que do ano anterior. Uma demonstração clara de que o cooperativismo tem sido visto, cada dia mais, como um modelo de negócio e um caminho interessante para a prática do empreendedorismo coletivo, contribuindo diretamente para a geração de renda de muitos brasileiros²” (OCB ,2022).

No entanto, o principal objetivo deste trabalho é identificar os aspectos positivos das cooperativas no Brasil, mas também na sociedade de forma geral.

METODOLOGIA

^{1,2} Disponível em : <https://anuario.coop.br/brasil#empregados>. Acesso em : março 2022.

2.Disponível em : <https://anuario.coop.br/brasil#empregados>. Acesso em : março 2022.

Com relação ao método adotado, foi utilizado a técnica de análise bibliográfica. Segundo Vergara (2000), este tipo de estudo é realizado por meio de revistas, livros, jornais de fácil acesso ao público. Quanto aos dados, eles foram obtidos através de diferentes fontes como OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), anais, periódicos internacionais, sites.

PRIMÓRDIO DO COOPERATIVISMO

Segundo Pinho (1982), a palavra cooperação vem do latim *cooperari* (*cum e operari*) que significa colaborar com outra pessoa, encontrar soluções para questões da sociedade ou para um problema.

De acordo com Klaes (2005), o cooperativismo não é um fenômeno novo neste mundo em constante mudança. Nasceu em 1844 na Inglaterra em uma pequena cidade chamada Rochdale onde um grupo de 28 pessoas (27 homens e uma mulher) se uniram para criar seus próprios armazéns (OCB, 2020). Eles compram os produtos em grandes quantidades para poder beneficiar das reduções e depois repartir esses produtos igualmente entre os membros do grupo e tudo o que foi adquirido.

Mas no Brasil, Benato (2002, p.64) em seu livro “O ABC do Cooperativismo” afirma que

« O início do cooperativismo data de 1847, quando o médico francês Jean Maurice Faivre, partidário das ideias reformadoras de Charles Fourier, fundou, com um grupo de europeus, o sertão do Paraná, a colônia Tereza Cristina organizada em bases cooperativas. Essa organização, apesar de sua breve existência, tem contribuído para a memória coletiva como elemento formador do florescente cooperativismo no país ». Benato (2002, p.64).

OCB (1996) vai mais longe ao afirmar que a primeira experiência cooperativa remonta a 1891 com a criação de uma associação de empregados em Limeira no estado de São Paulo e segue em Camaragibe no estado de Pernambuco a criação de consumidores em 1894. E é finalmente a partir de 1902 que ocorre a criação do primeiro fundo rural do modelo Raiffeisen no estado do Rio Grande do Sul e em 1907, a criação da primeira cooperativa agroalimentar do Estado de Minas Gerais.

DEFINIÇÃO DAS COOPERATIVAS

O cooperativismo é uma doutrina, um estilo de vida que tenta revolucionar o modo de vida de uma comunidade em um determinado lugar, criando oportunidades que tornarão a vida mais fácil e equilibrada na sociedade. Isso permitiu conciliar o desenvolvimento social e econômico, o coletivo e o individual e também a sustentabilidade e a produtividade. A cooperativa é uma associação de pessoas que têm o mesmo objetivo e a mesma concepção de vida e Crúzio (2005, p. 13) em seu livro “Como Organizar e Administrar uma Cooperativa” afirma que

“uma cooperativa é a união de diferentes trabalhadores ou profissionais, que se associem por iniciativa própria, com livre entrada de pessoas, desde que os interesses individuais de produzir, vender ou prestar um serviço, não entrem em conflito com os objetivos gerais da cooperativa”. (2005, p. 13)

Segundo Farias e Gil (2013), a cooperativa é um sistema de produção, consumo e crédito que se baseia em sociedades, formadas com base no associativismo e na autogestão.

O Ministério da Agricultura (MDA), em 2012, definiu a cooperativa como uma associação independente de pessoas seguindo as mesmas ideologias e princípios compostos por pelo menos 20 pessoas que se unem dentro de um grupo para satisfazer seus desejos socioeconômicos e culturais.

Para Schmidt e Perius (2000, p. 222) a cooperativa é um grupo de pessoas autônomas voluntariamente unidas dentro de uma associação para satisfazer suas aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente controlada.

O Quadro 1 em seguida faz uma pequena comparação entre o que é uma cooperativa e uma organização capitalista. Ele destaca de forma nítida a diferença entre essas duas entidades e com seus benefícios para a sociedade.

Quadro 1– Principais características das sociedades cooperativas e das sociedades de capital

Sociedade cooperativa	Sociedade de capital
Regida pela Lei 5.764/71 e pela Lei 10.406/2002.	Regida pelo Código Comercial Brasileiro e pelas Leis 10.303/2001 e 10.406/2002
O elemento central do modelo societário é o homem.	O elemento central do modelo societário é o capital
Constituída por 20 ou mais pessoas. Voto por pessoa.	Constituída por duas ou mais pessoas. Voto por cota ou ação.
Controle democrático, com base no elemento humano.	Controle subordinado à participação do capital.
A remuneração do capital integralizado é limitada a 12% a.a.	Não existe limitação à remuneração do capital integralizado.
As cotas não podem ser transferidas a terceiros.	As cotas podem ser transferidas a terceiros, respeitando a legislação vigente.
Investimentos orientados pelas necessidades dos cooperados.	Investimentos orientados pelas oportunidades mercadológicas.
Os resultados (sobras) retornam aos sócios proporcionalmente às suas operações.	Os resultados (lucro) retornam aos sócios proporcionalmente ao número de ações ou quotas na sociedade
Visa à remuneração melhor ao produtor, promovendo o bem-estar econômico	Visa à maximização do lucro em detrimento do bem-estar econômico.
Defende a equidade entre objetivos econômicos e sociais.	Defende o compromisso com o econômico, submetendo a ele os demais objetivos societários.

Fonte: Ferreira e Braga (2007, p. 3).

No Quadro 1, somam-se as características que são ao mesmo tempo consideradas como pontos distintivos destes dois tipos de organização. Essas duas entidades são divergentes de ponto de vista de seus princípios, valor e compromisso com a sociedade. De acordo com um dos princípios da cooperativa, é na gestão participativa, na autonomia dos associados, e em valores éticos, que a cooperativa investe mais com propósito de alcançar o bem-estar de seus associados, por meio da promoção das pessoas e do coletivismo o que são totalmente contrários ao contexto capitalista. Para Stöberl (2007) o objetivo primordial da cooperativa não é a produção e venda de bens e serviços, o que é totalmente diferente dos objetivos capitalistas.

IMPACTOS DAS COOPERATIVAS NO BRASIL

Baseando-se na ajuda mútua, o cooperativismo apoia suas atividades por meio dos setores econômico e social (BIALOSKORKI NETO, 2006). O sistema cooperativista almeja contribuir para a melhoria das condições de vida dos seres humanos (BORTOLI, REIS, TELES, 2016).

Diante de situações de crises atravessadas pelo mundo nos últimos anos, em especial, a crise econômica de 2008 e a crise sanitária de 2019, tem se sentido cada vez mais a importância e a força dos movimentos cooperativos. As cooperativas adaptam-se a cada situação e sua visão foi sempre focalizada no coletivismo. O Anuário do Cooperativismo Brasileiro (2021), mostra que em 2020, o total de ativos das cooperativas brasileiras atingiu cerca de R\$ 655 bilhões, um aumento considerável de mais de 33% em relação ao ano 2019. O patrimônio líquido cresceu 15% a mais que no ano 2019, para R\$ 145 bilhões.

Tabela 1: O patrimônio líquido do cooperativismo no Brasil

Itens do balanço	2019(x1)bilhões	2020(x2)bilhões	Variação (A)	Variação%
Ativo total	494,3	655,5	161,2	32,61%
Ativo imobilizado	52,7	58,6	5,9	11,2%
Patrimônio Líquido	126,4	145,7	19,3	15,27%
Capital social	49,5	55,3	5,8	11,72%
Sobras do exercício	14,8	23,0	8,2	55,41%
Ingressos	308,8	414,9	106,1	34,36%

Fonte: Anuário do Cooperativismo Brasileiro (2021).

A Tabela 1 mostra a evolução do patrimônio geral das cooperativas no Brasil entre dois períodos (2019 e 2020). Há um aumento considerável em cada rubrica. Isso aponta que entre esses dois períodos, mesmo durante a crise sanitária, o movimento cooperativista não desistiu e continua demonstrando seu interesse pelas causas sociais e no sentido de contribuir também no combate a essa pandemia. Também nota-se na Tabela 1, dois aspectos importantes: sobras do exercício e ingressos.

Na contabilidade das cooperativas, os resultados positivos (lucros) apurados no exercício denominam-se "sobras"³ e destinam-se a ser distribuído aos associados da cooperativa. Entre estes dois períodos verificou-se um aumento do resultado das cooperativas que passam de 14,8 bilhões para 23 bilhões, uma variação de 55,41%. Na mesma direção, há uma variação de 34,36% no número de ingresso.

Para facilitar o cálculo das variações e destacar a importância das operações realizadas pelas cooperativas, o ano de 2019 é considerado como período 1 anotado (X1) e o ano de 2020 é considerado como período 2 anotado (X2).

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) representa a maior instância de cooperativismo no Brasil. Seu principal objetivo é defender, proteger e apoiar o sistema cooperativo em todas as instâncias políticas e institucionais. Esse órgão

³ Disponível em : <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/sobras-ou-perdas-liquidas-da-cooperativa.htm#:~:text=Na%20contabilidade%20das%20Cooperativas%2C%20os,denomina%2Dse%20%22sobra%22.> acesso : março 2022.

também tem o papel de aprimorar e preservar esse sistema, orientando e incentivando as sociedades cooperativas. O movimento cooperativo brasileiro é muito diversificado de acordo com o site da organização BAALBECK (cooperativa habitacional) fundada em 2008. Neste site encontra-se afirma o sistema cooperativo brasileiro dividido em 13 ramos distintos e que se classifica em 7 ramos de cooperativas diferentes dependendo do ramo de atividade espalhado no território nacional brasileiro que são: Agronegócio; Transporte; Saúde; Crédito; Trabalho/produção; Infraestrutura do Consumidor.

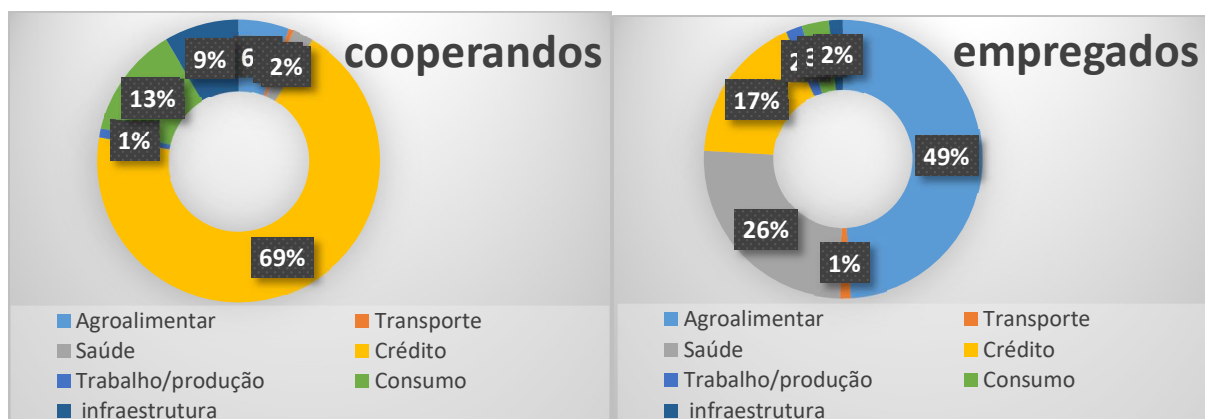
Tabela 2. Número de cooperativas/ cooperando/ Número de empregados

Ramos	Número de cooperativas	Cooperando	Número de empregados
Agroalimentar	1.173	1.001.362	223.477
Transporte	984	89.857	5.461
Saúde	758	409.175	116.559
Crédito	755	11.966.563	79.121
Trabalho/produção	685	180.074	8.714
Consumo	247	2.208.756	14.427
Infraestrutura	246	1.481.493	7.336

Fonte: Anuário do cooperativismo brasileiro (2021)

A Tabela 2 mostra o número de cooperativas por setor de atividade, cooperados e o número de empregados em cada setor no Brasil. De acordo com as informações publicadas no site da Baalbeck em agosto de 2021, em 2020 existiam 4.868 cooperativas no Brasil espalhadas pelo território nacional. Neste lote nota-se que a cooperativa agroalimentar representa mais de 24% do total de cooperativas existentes no Brasil seguida respectivamente pelas cooperativas de transporte, saúde e a cooperativa de infraestrutura termina a caminhada com mais de 5%. Também, o setor agroalimentar ocupa grande parte com menos de 50% dos funcionários, seguido de saúde e crédito e as cooperativas de transporte ocupam o último lugar na lista. Isso mostra a importância e o peso da indústria agroalimentar na economia brasileira.

Gráficos 1&2: O número de cooperados e empregados por setor de atividade



Fonte : Anuário do cooperativismo brasileiro (2021)

No gráfico 1 nota-se que as cooperativas de crédito desempenham um papel considerável na economia brasileira com mais de 69% dos cooperados seguido por cooperativas de consumo e infraestrutura. No entanto, o gráfico 2 apresenta o número dos empregados, com maior número nas cooperativas agroalimentares (49%) seguido

por cooperativas de saúde e crédito. Nos gráficos 1 e 2 observa-se uma considerável contribuição econômica da cooperativa de crédito (69%; 17%). O que mostra a importância e o peso que a cooperativa de crédito tem no desenvolvimento do Brasil.

Segundo Braga (2002) existe uma forte correlação entre a instalação da cooperativa numa comunidade e os índices de escolaridade. Isso significa que a presença da cooperativa numa comunidade reduz a taxa de analfabetização. Nesse sentido, ela é importante e essencial no desenvolvimento do Brasil e dos demais países.

A cooperativa trabalha continuamente na busca pelo crescimento e aquisição de espaço livre no mercado. Com base nisso, ela pretende ser social através do uso de novos métodos que aceleram a riqueza. Um dos objetivos das cooperativas é promover a distribuição de renda e capital social. O cooperativismo é comparável a um movimento econômico-social que busca o bem-estar social na produção e distribuição de resultados. De acordo com Cook (1994), um dos objetivos da cooperativa é proteger os seres humanos que fazem parte de sua comunidade, o que significa que o cooperativismo leva em consideração o interesse individual de cada membro.

O sistema de cooperativista responde às preocupações da sociedade moderna e, é visto como, um dos mais eficazes e excelentes instrumentos para o desenvolvimento não só econômico, mas também social, contribuindo para a redistribuição de renda e promovendo o capital social em sua comunidade (BIALOSKORSKI NETO, 2002).

O cooperativismo é um movimento comprometido com o combate à pobreza. Bialoskorki Neto (2006) acrescenta que o movimento cooperativista é uma organização de economia social porque participa do desenvolvimento econômico de um país ou de uma sociedade, favorecendo a distribuição justa e igualitária de renda e além de todos esses bens realizados contribui para a geração de empregos e, por sua vez, contribui para a redução da taxa de desemprego na sociedade. Ele é um movimento que tem como objetivo o bem-estar das pessoas que vivem em sociedade, a evolução e o desenvolvimento dos indivíduos, promovendo assim a conscientização da sociedade. Através de sua política e sua visão do mundo moderno, ele aumenta o padrão de vida de seus membros, bem como de sua comunidade. Carneiro (1981) vai mais longe ao dizer que esse movimento coloca o associado em posição de gestor de sua própria economia, o que lhe permite aproveitar ao máximo o fruto de seu trabalho, valorizar a produção e determinar seu destino.

O cooperativismo elimina intermediários; reduz a concorrência; reduz custos, personaliza produtos e serviços, apoia as operações financeiras, além de reduzir a tributação sobre esses atos. Ser membro de um movimento cooperativo significa participar ativamente da tomada de decisões e de sua gestão, além de participar das atividades que geram os resultados que são distribuídos diretamente aos cooperados (Bialoskorski Neto, 2004).

Os princípios da cooperativa são importantes e fundamentais para a evolução de cada instituição e permitem construir confiança nos membros e também, na sociedade. O sistema cooperativista está difundido em todo o território brasileiro e abrange, aproximadamente, todos os municípios (OCB, 2020).

O cooperativismo é um exemplo socioeconômico tangível que incorpora democracia, independência e solidariedade (Meinen, Port, 2012). Segundo a Aliança Cooperativa Internacional (ICA), o cooperativismo está ganhando espaço proporcionalmente.

Graças às suas ideologias e princípios, as cooperativas são aceitas em quase todos os países do mundo e são responsáveis por centenas de milhões de empregos. O modelo econômico das cooperativas baseado na distribuição de renda contribui para a melhoria das condições de vida de mais de um bilhão de famílias (BORSARI, 2016). De acordo com a autora, o número de cooperadores existentes no mundo continua aumentando e há mais de um bilhão de cooperadores no mundo, o que supera em muito a demografia de todo o continente americano (ou seja, mais de 980 milhões de habitantes).

Braga (2002) afirma que, para o desenvolvimento da sociedade, o sistema cooperativista investe recursos importantes e tem uma influência importante nela, e também, continua a desempenhar um papel importante no acesso a vantagens como a concessão de crédito, cuidados de saúde, acesso à moradia e educação, e facilidade do acesso ao mercado de trabalho, com responsabilidade social e ambiental para sua comunidade (OCB, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho destacou a importância do sistema cooperativista não só no Brasil, mas também globalmente. O cooperativismo se fortaleceu e se desenvolveu graças aos problemas socioeconômicos e se apresenta como ator e meio de desenvolvimento econômico, social e ambiental. Atualmente, a cooperativa posiciona-se como protagonista em vários domínios da organização e criando empregos, particularmente, na prestação de serviços. Por meio de seus princípios humanistas que são igualdade, liberdade, racionalidade e solidariedade, a cooperativa almeja construir um mundo melhor baseado nos valores humanos.

REFERÊNCIAS

ACI .Alliance Coopérative Internationale, Identité, valeurs et principes coopératifs .disponible em : https://www.ica.coop/fr/coop%c3%a9ratives/identite-cooperative?_ga=2.107677442.1427532602.1640549765-715440591.1639525835 . Acesso dez 2021.

ANTEAG. Autogestão. Disponível em: <https://fbes.org.br/2007/03/12/autogestao-e-economia-solidaria-uma-nova-metodologia-vol-3>. Acesso em : julho, 2022.

BAALBECK (cooperativa habilitacional). Números do cooperativismo no Brasil em cada ramo. Disponível em : <https://www.baalbeksp.com.br/confira-os-numeros-atualizados-do-cooperativismo-no-brasil/#euquero>. Acesso em 03 jan.2022.

BARRETO ; R. O. PAULA ; A. P. P. Os dilemas da economia solidária : um estudo acerca da dificuldade de inserção dos indivíduos na lógica cooperativista,2009.

BENATO AZOLIN, João Vitorino. O ABC do Cooperativismo. São, 2002.

BIALOSKORSKI NETO, S. Aspectos econômicos das cooperativas. Belo Horizonte : Mandamentos, 2006.

BIALOSKORSKI, NETO. S. Estratégias e cooperativas agropecuárias : um ensaio analítico. In: Seminário De Política Econômica, 2002.

BORTOLI ; M. A. REIS ; C. N. D. TELES ; H. Condições de vida dos catadores de materiais recicláveis e estratégias de enfrentamento a exploração do trabalho, 2016

BRAGA, M. J.; PEREIRA, J. R.; CANÇADO, A. C., VIEIRA, N. S.; CARVALHO, D. M.;CETTO, V. M.; RIGO, A. S. Tirando a máscara: princípios cooperativistas e autenticidade das cooperativas. Viçosa, UFV, 2002

BRAGA, M. J.; REIS, B. dos S. Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias. In: Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias, 2002.

CARNEIRO, P. P. Co-operativismo, o princípio cooperativo e a força existencial-social do trabalho. Fundec. Completar a referência, 1981.

CARVALHO, N. V. Autogestão. O nascimento das ONGs. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CASTRO, M. BULGACOV, S. ; HOFFMANN, V. E. Relacionamentos interorganizacionais e resultados : estudo em uma rede de cooperação horizontal da região central do Paraná, 2011

CHADDAD ; F. R. Cooperativas no agronegócio do leite : Mudanças organizacionais e estratégicas em resposta a globalização, 2007.

COOK, M. L. "The Role of Management Behavior in Agricultural Cooperatives." Journal of Agri-cultural Cooperatives, Vol. 9, 1994.

CRÚZIO, H. O. Como Organizar e Administrar uma Cooperativa: Uma Alternativa para o Desemprego, 2005.

FRANÇA ; F. GENAUTO ; C.; LAVILLE, J. Economia Solidária: uma abordagem internacional, 2004.

GABRIELA, B. Disponível em : <<https://ruralcentro.com.br/analises/cooperativismo-e-alternativa-para-a-economia-brasileira-4865>> Acesso em 03 fev.2022.

GONSALVES, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 4. ed. São Paulo : Alínea, 2005.

ICA-International Cooperative Alliance. Facts and Figures. Disponível em : <<http://www.ica.coop/en/cooperatives/facts-and-figures>>. Acesso em 04 jan 2022.

KUPFER, D. HASENCLEVER, L. Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticos no Brasil, 2002.

MADAULE, S. Quand le capitalisme se nourrit des inégalités, 2020.

MATOS, M. A. ; NINAUT, E. S. O Cooperativismo Frente às Perspectivas Econômicas, 2012

MEINEN, E.; PORT, M. O cooperativismo de crédito ontem, hoje e amanhã. Brasília : Confabras, 2012.

MORATO, A. F. ; COSTA, A. Avaliação e Estratégia na Formação Educacional, 2007.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras O cooperativismo no Brasil. Brasília, 1996.

OCB - Organização Das Cooperativas Do Brasil, disponível em : <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms/siglas/ocb.html> . acesso dez 2021.

OIT- Organização Internacional do Trabalho. Sobre a Promoção de Cooperativas. Disponível em : <https://www.ilo.org/brasil/convencoes> . acesso em : 2022.

PERIUS, V. F. Sociedades cooperativas. In : KRUEGER, G ; MIRANDA, A. B. (coords.). Comentários à legislação das sociedades cooperativas. Belo Horizonte : Mandamentos, 2007.

PINHO, D. B. Bases operacionais do cooperativismo. São Paulo : CNPQ, 1982.

SANTOS, A. D. Contabilidade das Sociedades Cooperativas: aspectos gerais e prestação de contas, 2008.

SCHMIDT; D. PERIUS V. In : Cattani, Antonio David . A outra economia. Porto Alegre : Veraz Editores, 2003.

SILVA, T. N. A participação de cooperados na gestão de cooperativas de produção: uma análise da separação entre propriedade e controle, 1994.

SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil, 2005.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2000.